



**Jaraguá do Sul (SC), 25 de abril de 2012:** A WEG S.A. (Bovespa: WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, atuando principalmente em bens de capital em cinco linhas principais: Motores, Energia, Transmissão & Distribuição, Automação e Tintas, anunciou hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre 2012 (1T12). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, estabelecidos na Legislação Societária. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

## Forte crescimento no início de 2012

- Receita Líquida cresceu 22% em relação ao 1T11, com destaque para o mercado externo
- EBITDA de R\$ 208,6 milhões, com crescimento de 27% e margem de 15,2%
- Lucro líquido de R\$ 148,2 milhões, com crescimento de 22% e margem líquida de 10,8%

### Destaques

- A Receita Operacional Líquida no primeiro trimestre de 2012 foi de R\$ 1.369,8 milhões, com crescimento de 22% sobre o 1T11 e queda de 7% sobre o trimestre anterior;
- O EBITDA atingiu R\$ 208,6 milhões, com margem de 15,2%, com crescimento de 27% em relação ao ano anterior e queda de 19% em relação ao trimestre anterior,
- O Lucro Líquido foi de R\$ 148,2 milhões, com margem de 10,8%. Houve crescimento de 22% na comparação com o 1T11 e queda de 5% sobre o 4T11;
- Os investimentos em ativos fixos totalizaram R\$ 58,7 milhões nos três primeiros meses de 2012.

### Principais números

	1T12	4T11	%	1T11	%
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>1.369.762</b>	<b>1.468.551</b>	<b>-6,7%</b>	<b>1.126.117</b>	<b>21,6%</b>
Mercado Interno	<b>714.268</b>	<b>781.938</b>	<b>-8,7%</b>	<b>660.322</b>	<b>8,2%</b>
Mercado Externo	<b>655.494</b>	<b>686.613</b>	<b>-4,5%</b>	<b>465.795</b>	<b>40,7%</b>
<i>Mercado Externo em US\$</i>	<i><b>370.825</b></i>	<i><b>380.772</b></i>	<i><b>-2,6%</b></i>	<i><b>279.522</b></i>	<i><b>32,7%</b></i>
<b>Lucro Operacional Bruto</b>	<b>391.967</b>	<b>445.686</b>	<b>-12,1%</b>	<b>310.662</b>	<b>26,2%</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i><b>28,6%</b></i>	<i><b>30,3%</b></i>		<i><b>27,6%</b></i>	
<b>Lucro Líquido</b>	<b>148.247</b>	<b>156.248</b>	<b>-5,1%</b>	<b>121.564</b>	<b>21,9%</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i><b>10,8%</b></i>	<i><b>10,6%</b></i>		<i><b>10,8%</b></i>	
<b>EBITDA</b>	<b>208.638</b>	<b>258.210</b>	<b>-19,2%</b>	<b>164.808</b>	<b>26,6%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i><b>15,2%</b></i>	<i><b>17,6%</b></i>		<i><b>14,6%</b></i>	
<b>LPA</b>	<b>0,2390</b>	<b>0,2518</b>	<b>-5,1%</b>	<b>0,1958</b>	<b>22,0%</b>

*Valores em R\$ Mil*

### Teleconferências em português (tradução simultânea para o inglês)

26 de abril de 2012, quinta-feira 11h00 (horário de Brasília)

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 4688-6361

Webcasting com slides e áudio original em português: [www.ccall.com.br/weg/1t12.htm](http://www.ccall.com.br/weg/1t12.htm)

## Comentários de Laurence Beltrão Gomes, Diretor de Relações com Investidores da WEG.

Iniciamos 2012 com o mesmo forte ritmo de crescimento que terminamos 2011. Neste 1T12 o crescimento da receita líquida foi de 22% em relação ao 1T11. O crescimento no mercado externo foi destaque com taxa de 32,7% quando as comparações são feitas em dólares norte-americanos. O crescimento orgânico no mercado internacional, que exclui o crescimento de receitas proporcionado pelas aquisições, foi de 21,2%. Ressaltamos que tanto o EBITDA como o lucro líquido também apresentaram taxas de crescimento robustas, de 27% e 22%, respectivamente, sobre o 1T11.

Este desempenho foi resultado da nossa estratégia comercial e de aquisições e parcerias estratégicas realizadas em 2011, que estão alinhadas com nossas aspirações corporativas estabelecidas em nosso planejamento estratégico WEG 2020, que tem como meta obter receita anual de R\$ 20 bilhões em 2020.

Esperamos em 2012 continuar crescendo de forma robusta, com o desenvolvimento de soluções com maior conteúdo tecnológico, incorporando nossos produtos em soluções completas como salas elétricas para mineração, produtos mais compactos e eficientes para plataformas de petróleo e sistemas de tração elétrica para *supply boats* e para o transporte urbano. E continuaremos alavancando nossa ampla e única rede de distribuição, que também presta serviços de assistência técnica aos produtos WEG.

As condições atuais de mercado ainda são desafiadoras, com maior presença de competidores no Brasil e situação macroeconômica global ainda com muitas incertezas. Entretanto, há muitas oportunidades no Brasil e no mercado internacional onde temos ampliado nosso portfólio de produtos e nossa participação de mercado. Apesar de o setor industrial brasileiro enfrentar gargalos estruturais, acreditamos que as recentes medidas de incentivo ao aumento da competitividade do setor industrial, dentro do Programa Brasil Maior, terão impacto positivo para o setor como um todo.

### Atividade Econômica e Produção Industrial

A produção industrial brasileira iniciou 2012 em ritmo ainda fraco, em continuidade ao movimento de acomodação iniciado no segundo semestre de 2011. De forma geral, a mesma situação de diminuição do ritmo da recuperação e alguma deterioração das condições econômicas podem ser percebidas tanto nos demais países emergentes como em alguns mercados mais maduros.

Uma clara indicação neste sentido é fornecida pelos índices de gerentes de compras (*purchasing manager index* ou PMI), indicadores da situação da atividade econômica e industrial em alguns dos nossos principais mercados. Índices acima de 50 indicam expansão industrial e abaixo de 50 sinalizam contração.

		Março 2012	Dezembro 2011
Manufacturing ISM	EUA	53,4	53,9
Markit/BME Germany Purchasing Managers' Index (PMI)	Alemanha	48,4	48,4
HSBC China Manufacturing PMI™	China	48,3	48,7

No Brasil a atividade industrial apresentou queda de 3,4% no período de dois meses até fevereiro em comparação com o ano anterior. No acumulado em 12 meses até fevereiro a queda é menor, de 1% contra 2011. Isso demonstra que a diminuição de atividade observada ao longo do segundo semestre de 2011 já perdeu ímpeto e pode ser revertida em breve. Esta parece ser a expectativa do mercado financeiro, tal como capturada no relatório Focus do Banco Central do Brasil, que no início de abril estimava crescimento ao redor de 2% da produção industrial em 2012.

### Indicadores conjunturais da indústria no Brasil segundo categoria de uso

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Fev/Jan*	Fev 12 / Fev 11	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	5,70	-16,00	-14,60	-1,00
Bens Intermediários	2,30	0,40	-1,10	-0,30
Bens de Consumo	-0,20	-5,40	-3,00	-1,80
Duráveis	-4,30	-22,10	-15,40	-6,10
Semiduráveis e não Duráveis	1,10	0,50	1,20	-0,50
Indústria Geral	1,30	-3,90	-3,40	-1,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

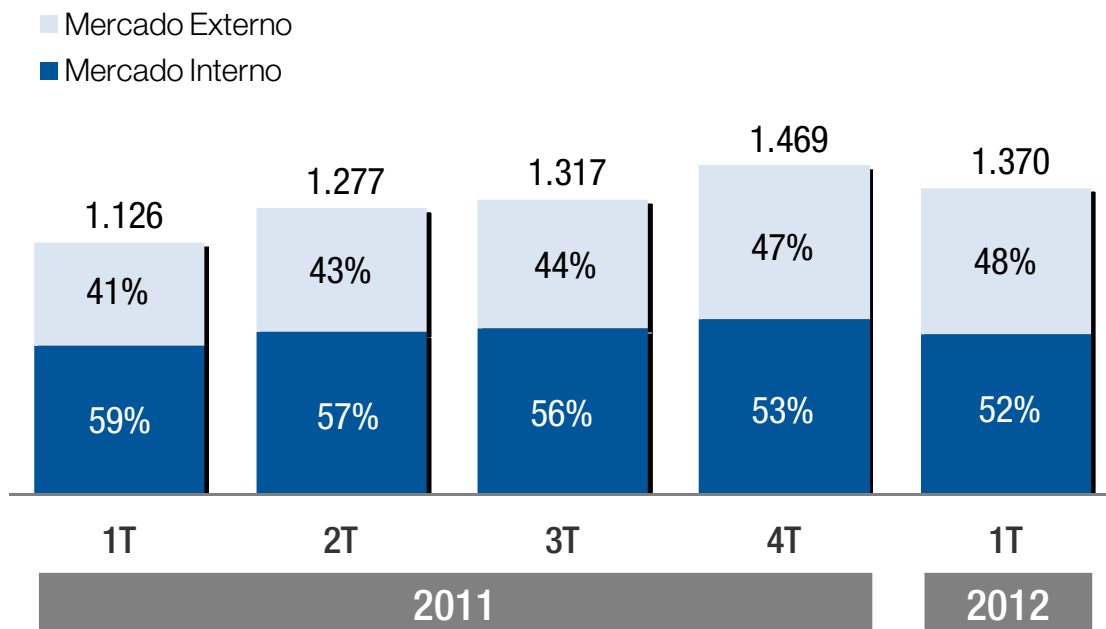
(\*) Série com ajuste sazonal

A produção de bens de capital, que havia sido o destaque positivo dos dados de produção industrial ao longo de 2011, mostrou queda. É preciso observar que os dados de produção industrial de bens de capital são influenciados pelo desempenho ruim da produção de veículos de carga, assim como a produção de bens de consumo duráveis foi negativamente influenciada pela queda na produção de veículos leves.

## Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida (ROL) atingiu R\$ 1.369,8 milhões no primeiro trimestre de 2012 (1T12), com crescimento de 21,6% sobre o primeiro trimestre de 2011 (1T11) e queda de 6,7% em relação ao quarto trimestre de 2011 (4T11). O crescimento neste trimestre teve o acréscimo de R\$ 75,8 milhões decorrente da consolidação das receitas líquidas de Watt Drive (Áustria), Electric Machinery (EUA) e da WEG-Cestari, parceria constituída para o desenvolvimento, fabricação e comercialização de sistemas *power transmission* (conjuntos de motorreductores, motores elétricos e inversores de frequência) no mercado brasileiro. Ajustado pela consolidação das aquisições, o crescimento da receita líquida teria sido de 14,9% no 1T12 em relação ao 1T11.

### Receita Operacional Líquida por Mercado (R\$ milhões)



Receita operacional líquida se dividiu da seguinte forma segundo o destino:

- Mercado Interno: R\$ 714,3 milhões, representando 52% da ROL, com crescimento de 8,2% sobre o 1T11 e queda de 8,7% em relação ao 4T11; estes valores incluem a consolidação das receitas de WEG-Cestari. Excluindo este efeito, o crescimento sobre 1T11 seria de 5,3%.
- Mercado Externo: R\$ 655,5 milhões, equivalentes a 48% da ROL, com crescimento de 40,7% em relação ao mesmo período do ano anterior e queda de 4,5% em relação ao trimestre anterior. Considerando o câmbio médio do trimestre, a ROL do mercado externo em dólares norte-americanos seria de US\$ 370,8 milhões, o que representa crescimento de 32,7% em relação ao 1T11 e queda de 2,6% em relação ao 4T11. Excluindo os valores decorrentes da consolidação das receitas de Watt Drive e Electric Machinery, o crescimento sobre o 1T11 medido em Reais seria de 28,6% e em dólares de 21,2%.

### Evolução e Distribuição da Receita Líquida por Mercado Geográfico

(R\$ Milhões)

	1T12	4T11	%	1T11	%
Receita Operacional Líquida	<b>1.369,8</b>	1.468,6	-6,7%	1.126,1	21,6%
. Mercado Interno	<b>714,3</b>	781,9	-8,7%	660,3	8,2%
. Mercado Externo	<b>655,5</b>	686,6	-4,5%	465,8	40,7%
. Mercado Externo em US\$	<b>370,8</b>	380,8	-2,6%	279,5	32,7%
América do Norte	<b>35,8%</b>	34,3%	1,5 pp	35,0%	0,8 pp
América do Sul e Central	<b>14,6%</b>	15,1%	-0,5 pp	14,0%	0,6 pp
Europa	<b>27,8%</b>	25,5%	2,3 pp	25,0%	2,8 pp
África	<b>12,7%</b>	14,8%	-2,1 pp	16,0%	-3,3 pp
Australásia	<b>9,1%</b>	10,3%	-1,2 pp	10,0%	-0,9 pp

## Distribuição da Receita Líquida por Área de Negócio

	1T12	4T11	%	1T11	%
<b>Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais</b>	<b>63,5%</b>	64,0%	-0,5 pp	60,7%	2,8 pp
Mercado Interno	28,8%	26,0%	2,7 pp	30,0%	-1,2 pp
Mercado Externo	34,7%	37,9%	-3,2 pp	30,7%	4 pp
<b>Energia – Geração, Transmissão e Distribuição</b>	<b>22,8%</b>	22,0%	0,8 pp	22,5%	0,3 pp
Mercado Interno	12,1%	15,4%	-3,3 pp	14,2%	-2,1 pp
Mercado Externo	10,7%	6,6%	4,1 pp	8,3%	2,4 pp
<b>Motores para Eletrodomésticos</b>	<b>8,1%</b>	8,9%	-0,8 pp	11,3%	-3,2 pp
Mercado Interno	6,2%	6,9%	-0,7 pp	9,2%	-3 pp
Mercado Externo	1,9%	2,0%	-0,1 pp	2,2%	-0,2 pp
<b>Tintas e Vernizes</b>	<b>5,6%</b>	5,1%	0,5 pp	5,5%	0,1 pp
Mercado Interno	5,1%	5,0%	0,2 pp	5,4%	-0,2 pp
Mercado Externo	0,5%	0,2%	0,3 pp	0,2%	0,3 pp

## Áreas de Negócios

O desempenho das diversas áreas de negócios continua seguindo as mesmas tendências que já observamos ao longo de 2011. Na área de produtos eletroeletrônicos industriais continuamos nos beneficiando da expansão do investimento em alguns segmentos específicos no Brasil, tais como os negócios de petróleo e gás, construção naval, mineração e cimento. O crescimento continuou mais significativo no mercado externo, observado tanto em mercados de rápido crescimento, como na China e Índia, nos quais nossa presença ainda é relativamente pequena, como em mercados nos quais temos presença estabelecida e reconhecimento de marca, como nas Américas e Europa.

Na área de negócios GTD houve crescimento na importância relativa do mercado externo com a consolidação das receitas da Electric Machinery. Mesmo com baixa demanda neste momento no setor de Transmissão & Distribuição (T&D) e forte pressão sobre os preços, continuamos investindo no fortalecimento de nossa posição no mercado com a expansão de nossa atuação em segmentos como hidroelétricas de grande porte, energia eólica e da ampliação dos negócios com subestações de energia. Além disto, realizamos ações para a expansão dos negócios no mercado norte americano, incluindo a nova fábrica no México, que ainda trabalha com baixo nível de ocupação.

Na área de motores elétricos para uso doméstico, as medidas de estímulo anunciadas em dezembro de 2011, incluindo a redução temporária de impostos (IPI), não produziram efeito sobre o nosso mercado, que passa por um momento sazonalmente mais fraco no primeiro trimestre do ano.

Finalmente, a participação relativa da área de tintas e vernizes não se alterou significativamente, tendo em vista que nossa atuação é focada em vendas cruzadas para os mesmos clientes das demais áreas.

	1T12	4T11	%	1T11	%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.369,8</b>	1.468,6	-6,7%	1.126,1	21,6%
<b>Custo dos Produtos Vendidos</b>	<b>(977,8)</b>	(1.022,9)	-4,4%	(815,5)	19,9%
<b>Lucro Operacional Bruto</b>	<b>392,0</b>	445,7	-12,1%	310,7	26,2%
<i>Margem Bruta</i>	<i>28,6%</i>	<i>30,3%</i>		<i>27,6%</i>	
(-) Despesas de Vendas	(142,2)	(140,7)	1,1%	(116,0)	22,6%
(-) Despesas Gerais e Adm.	(67,8)	(70,2)	-3,5%	(58,5)	15,9%
(-) Participação nos Lucros	(22,9)	(25,2)	-8,9%	(18,8)	21,8%
<b>Resultado da Atividade</b>	<b>159,1</b>	209,6	-24,1%	117,3	35,6%
(+) Depreciação/Amortização	49,6	48,6	1,9%	47,5	4,4%
<b>EBITDA</b>	<b>208,6</b>	258,2	-19,2%	164,8	26,6%
<i>% s/ ROL</i>	<i>15,2%</i>	<i>17,6%</i>		<i>14,6%</i>	

## Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 977,8 milhões no 1T12, com elevação de 20% sobre o 1T11 e queda de 4% sobre o 4T11. A margem bruta atingiu 28,6%, 1 ponto percentual maior do que no 1T11 e 1,7 ponto percentual menor do que no 4T11.

## Margem Bruta

Dado o menor número de dias úteis e a dinâmica de mercado, as receitas e margens no primeiro trimestre de cada ano são sazonalmente menores. Neste primeiro trimestre, observamos a alta de um ponto percentual na margem bruta, para 28,6%, que é resultado da expansão das atividades, tanto como

resposta ao crescimento do mercado como pelo ramp-up da produção nas unidades produtivas greenfield na Índia e Linhares e a consequente diluição parcial dos custos de transformação. Importante salientar que a margem bruta foi negativamente afetada pela consolidação das operações recentemente adquiridas, que ainda não apresentam o mesmo padrão de desempenho das demais operações da WEG.

## Custos das Matérias Primas

Os preços médios do cobre no mercado spot na *London Metal Exchange* (LME) caíram 14% no 1T12 em relação à média do 1T11 e subiram 10% em relação à média do 4T11. De acordo com o índice CRUspiGlobal, os preços do aço no mercado internacional mostraram queda de 9% em relação ao 1T11 e alta de 1,4% em relação ao 4T11.

Nossos preços de venda são recalculados de acordo com as características de cada pedido e tendem a refletir as condições de mercado correntes, incorporando aumentos de custos de insumos de forma natural e gradual. Adicionalmente, os preços das principais materiais, como aço e cobre, tendem a ser os mesmos ou, no mínimo, seguir tendências similares nos diversos mercados globais.

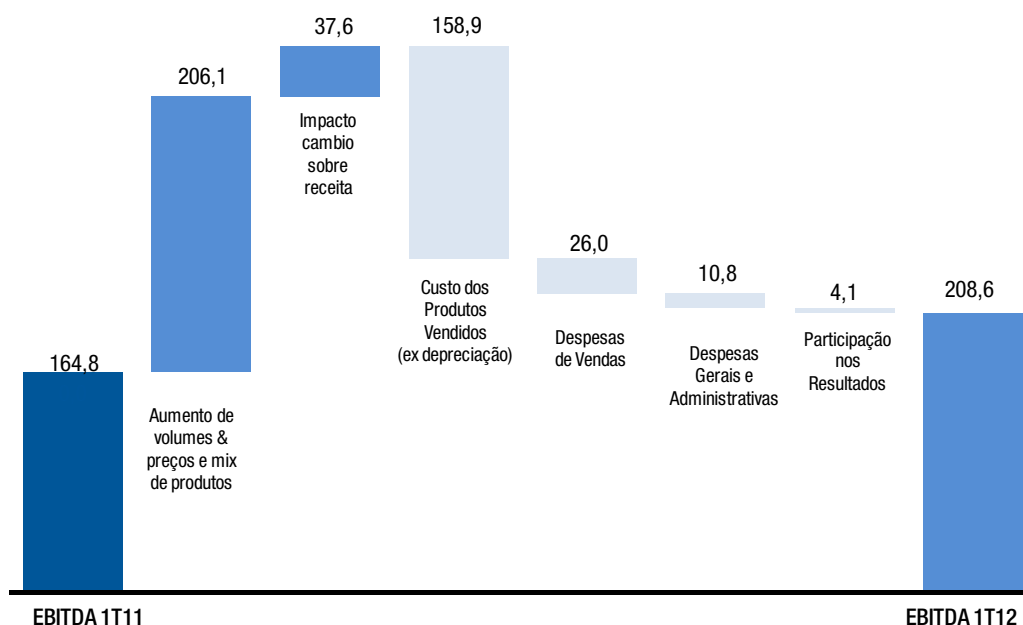
## Despesas de Vendas, Gerais & Administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas representaram 15,3% da Receita operacional líquida no 1T12, o que se compara com 15,5% no 1T11 e 14,4% no 4T11. A comparação de valores absolutos mostra crescimento das despesas operacionais de 20,3% sobre o 1T11 e queda de 0,5% sobre o trimestre anterior, atestando o sucesso do esforço de racionalização e produtividade.

## EBITDA e Margem EBITDA

Como resultado dos efeitos anteriormente discutidos, o EBITDA no 1T12 (calculado segundo metodologia definida pela CVM no Ofício Circular 01/07) atingiu R\$ 208,6 milhões, com crescimento de 26,6% sobre o 1T11 e queda de 19,2% em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA foi 15,2%, maior em 0,6 pontos percentuais em relação ao 1T11 e menor em 2,4 pontos percentuais em relação ao 4T11.

### Principais impactos sobre o EBITDA



## Resultado Financeiro Líquido

As Receitas Financeiras atingiram R\$ 127,8 milhões no 1T12 (R\$ 140,2 milhões no 4T11 e R\$ 96,5 milhões no 1T11). As Despesas Financeiras atingiram R\$ 81,9 milhões (R\$ 111,2 milhões no 4T11 e R\$ 53,7 milhões no 1T11). Neste trimestre o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 45,9 milhões (positivo em R\$ 29,0 milhões no 4T11 e positivo em R\$ 39,8 milhões no 1T11).

## Imposto de Renda e CSLL

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 1T12 foi de R\$ 48,4 milhões (R\$ 46,6 milhões no 4T11 e R\$ 40,1 milhões no 1T11). Adicionalmente, houve contabilização de R\$ 5,2 milhões como "Imposto de Renda Diferido" (R\$ -1,7 milhões no 4T11 e R\$ 2,5 milhões no 1T11).

## Lucro Líquido

Como resultado dos efeitos anteriormente discutidos, o lucro líquido apurado no 1T12 foi de R\$ 148,2 milhões, com crescimento de 22% sobre o 1T11 e queda de 5% em relação ao trimestre anterior. A margem líquida no trimestre foi 10,8%, sem alteração em relação ao 1T11 e 0,2 pontos percentuais maior em relação ao 4T11.

## Fluxo de caixa operacional

A geração de caixa das atividades operacionais no 1T12 atingiu R\$ 219,0 milhões, com crescimento de 16% em relação ao 1T11, resultado principalmente do crescimento das atividades operacionais e da relativa melhora de eficiência na utilização do capital de giro.

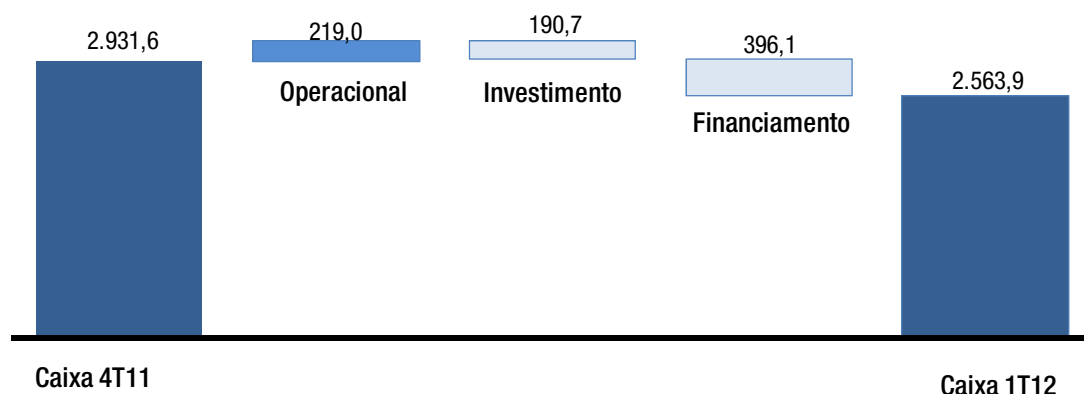
## Fluxo de caixa das atividades de investimentos

Já as atividades de investimentos consumiram R\$ 190,7 milhões no 1T12, com forte aumento em relação ao ano anterior. As razões são a reaceleração dos investimentos em expansão e modernização de capacidade produtiva e a consolidação da operação WEG-Cestari, que acarretou aumento nas contas de imobilizado e intangível.

## Fluxo de caixa das atividades de financiamento

As atividades de financiamento consumiram R\$ 396,1 milhões, com o pagamento de empréstimos e financiamentos determinando diminuição do endividamento bruto. Em relação ao ano anterior, o caixa consumido nas atividades de financiamento aumentou em 80%.

### Fluxo de Caixa



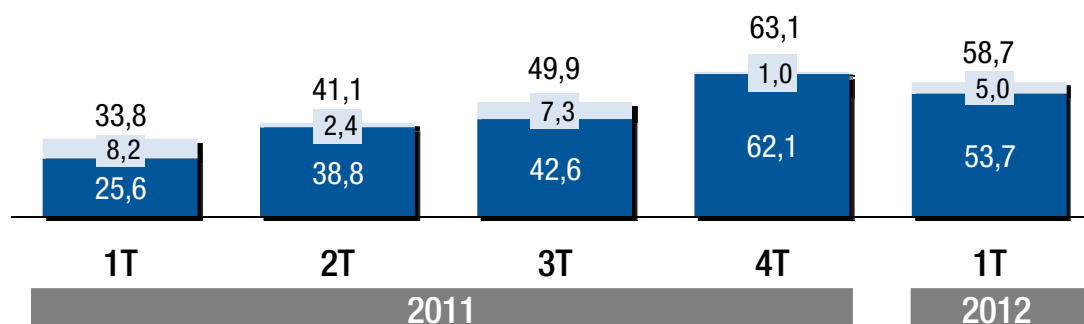
## Investimentos

Os investimentos em ativos fixos para expansão e modernização da capacidade produtiva somaram R\$ 58,7 milhões nos três primeiros meses de 2012, sendo 92% destinados aos parques industriais e demais instalações no Brasil e o restante às unidades produtivas e demais subsidiárias no exterior.

Conforme anunciado, deveremos observar uma gradual aceleração nos investimentos ao longo de 2012 em relação 2011, quando os esforços estiveram concentrados na ocupação da capacidade das novas unidades produtivas em Hosur, na Índia, e em Linhares (ES). A expectativa é de que os investimentos atinjam aproximadamente R\$ 300 milhões neste ano.

### Investimentos em Imobilizado (R\$ milhões)

- No Exterior
- No Brasil



## Endividamento e Posição de Caixa

### Endividamento e Posição de Caixa (R\$ Mil)

	Março 2012	Dezembro 2011	Março 2011
<b>DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES</b>	<b>2.851.862</b>	3.212.250	2.487.136
- Curto Prazo	<b>2.563.889</b>	2.931.615	2.487.136
- Longo Prazo	<b>287.973</b>	280.635	-
<b>FINANCIAMENTOS</b>	<b>3.233.726</b>	3.457.728	2.356.004
- Curto Prazo	<b>1.464.198</b>	1.701.435	1.104.366
- Em Reais	509.861	585.687	538.068
- Em outras moedas	954.336	1.115.748	566.297
- Longo Prazo	<b>1.769.528</b>	1.756.293	1.251.638
- Em Reais	1.543.720	1.560.712	1.110.127
- Em outras moedas	225.810	195.581	141.511
<b>Caixa (Dívida) Líquida</b>	<b>(381.864)</b>	(245.478)	131.132

Em 31 de março de 2012 o caixa (disponibilidades e aplicações financeiras de curto e longo prazo) totalizava R\$ 2.851,9 milhões e a dívida financeira bruta totalizava R\$ 3.233,7 milhões, resultando em dívida líquida de R\$ 381,9 milhões (caixa líquido de R\$ 131,1 milhões em 31 de março de 2011 e dívida líquida de R\$ 245,5 milhões em 31 de dezembro de 2011). O caixa é aplicado majoritariamente em moeda nacional, em aplicações financeiras referenciadas ao CDI, em bancos de primeira linha.

Segundo o prazo de vencimento, a dívida bruta se divide entre:

- Operações de curto prazo, no total de R\$ 1.464,2 milhões (45% do total), representadas pela parcela de curto prazo dos empréstimos contraídos junto ao BNDES e demais agências de fomento, majoritariamente em moeda nacional, e por operações vinculadas às atividades operacionais (*trade finance*) em moeda estrangeira e para o financiamento de capital de giro das subsidiárias no exterior, nas respectivas moedas de cada país.
- Operações de longo prazo, no total de R\$ 1.769,5 milhões (55% do total), representadas principalmente por financiamentos junto ao BNDES e outras agências de fomento, majoritariamente em moeda nacional, e, em menor parcela, por operações de financiamento de capital de giro das subsidiárias no exterior, nas respectivas moedas de cada país. O *duration* da parcela do longo prazo é de 26,7 meses.

Segundo as moedas de referência, o endividamento total pode ser dividido em:

- Denominadas em Reais, no total de R\$ 2.053,6 milhões (64% do total), representadas principalmente pelos financiamentos junto ao BNDES e outras agências de fomento. O custo ponderado médio da dívida denominada em Reais é de aproximadamente 6,8% ao ano. Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TLJP. O *duration* da parcela denominada em Reais é de 18 meses.
- Denominadas em dólares norte-americanos, Euros e outras moedas, no total de R\$ 1.180,1 milhões (36% do total), representadas principalmente por operações de *trade finance* (adiantamentos de contratos de câmbio ou ACC), tomadas no Brasil e por empréstimos de capital de giro contraídos pelas subsidiárias no exterior em suas moedas locais. O *duration* da parcela em moedas estrangeiras é de 10,9 meses.

## Remuneração aos Acionistas

Em 20 de março o Conselho de Administração deliberou a remuneração aos acionistas na forma de juros sobre o capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 47,4 milhões. Os acionistas em 20 de março de 2012 farão jus ao pagamento de R\$ 0,076470590 por ação (antes da retenção de imposto de renda na fonte), com pagamento em 15 de agosto de 2012.

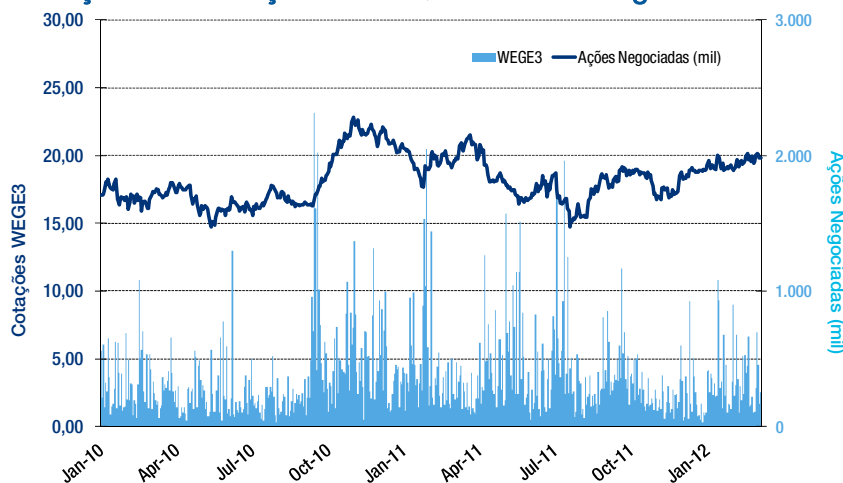
Mantemos nossa política de declarar juros sobre capital próprio trimestralmente e declarar dividendos com base no lucro obtido a cada semestre. Desta forma, temos declarados seis proventos diferentes a cada ano.

## Desempenho das Ações WEGE3

Ao final do último pregão de março de 2012 na BM&F Bovespa, as ações ordinárias emitidas pela WEG, negociadas sob o código WEGE3, estavam cotadas a R\$ 19,80 com alta nominal de 5,4% no ano. Considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados neste primeiro trimestre, o retorno total para o acionista foi de 6,6% em 2012.

O volume médio diário negociado no 1T12 foi de R\$ 6,2 milhões, 29% menor do que no 1T11. Ao longo do trimestre foram realizados 42.664 negócios (50.599 negócios no 1T11), envolvendo 19,6 milhões de ações (26,1 milhões de ações no 1T11) e movimentando R\$ 383,7 milhões (R\$ 534,9 milhões no 1T11).

## Evolução das Cotações e de Quantidades Negociadas



Desempenho ajustado por proventos (dividendos e juros sobre capital próprio)

## Conferência de Resultados

A WEG realizará, no dia 26 de abril de 2012 (quinta-feira), conferência telefônica em português, com tradução simultânea para o inglês, com transmissão pela internet (webcasting), no seguinte horário:

11h00 – horário de Brasília  
10h00 - Nova York (EDT)  
15h00 – Londres (BST)

Telefones para conexão dos participantes:

Dial-in com conexões no Brasil: **+55 11 4688-6361**  
Dial-in com conexões nos Estados Unidos: **+1 786 924-6977**  
Toll-free com conexões nos Estados Unidos: **+1 888 700-0802**  
Código: **WEG**

Acesso à apresentação no Webcasting:

Slides e áudio original em português: [www.ccall.com.br/weg/1t12.htm](http://www.ccall.com.br/weg/1t12.htm)  
Slides e tradução simultânea em inglês: [www.ccall.com.br/weg/1q12.htm](http://www.ccall.com.br/weg/1q12.htm)

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores ([www.weg.net/ri](http://www.weg.net/ri)). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.



# Earnings Release

## Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

## Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e lead times de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos somente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, quando da sua efetiva entrega aos compradores.

## Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área é o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

## Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, com expansão para América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças.

# Earnings Release



## Anexo I

### Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral

Valores em R\$ Mil

	1º Trimestre 2012		4º Trimestre 2011		1º Trimestre 2011		Variações %	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	1T12 4T11	1T12 1T11
RECEITA BRUTA	<b>1.607.331</b>	117%	1.724.834	117%	1.343.137	119%	-7%	20%
Deduções da Receita Bruta	<b>(237.569)</b>	-17%	(256.283)	-17%	(217.020)	-19%	-7%	9%
Receita Líquida	<b>1.369.762</b>	100%	1.468.551	100%	1.126.117	100%	-7%	22%
Custo dos Produtos Vendidos	<b>(977.795)</b>	-71%	(1.022.865)	-70%	(815.455)	-72%	-4%	20%
Lucro Bruto	<b>391.967</b>	29%	445.686	30%	310.662	28%	-12%	26%
Despesas de Vendas	<b>(142.191)</b>	-10%	(140.682)	-10%	(116.019)	-10%	1%	23%
Despesas Administrativas	<b>(67.767)</b>	-5%	(70.249)	-5%	(58.490)	-5%	-4%	16%
Receitas Financeiras	<b>127.801</b>	9%	140.243	10%	93.543	8%	-9%	37%
Despesas Financeiras	<b>(81.916)</b>	-6%	(111.212)	-8%	(53.697)	-5%	-26%	53%
Outras Receitas Operacionais	<b>4.958</b>	0%	5.927	0%	8.671	1%	-16%	-43%
Outras Despesas Operacionais	<b>(38.289)</b>	-3%	(57.662)	-4%	(22.787)	-2%	-34%	68%
Equivalência Patrimonial	-	0%	-	0%	-	0%	n.m.	n.m.
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	<b>194.563</b>	14%	212.051	14%	161.883	14%	-8%	20%
Imposto de Renda e CSSL	<b>(48.453)</b>	-4%	(46.558)	-3%	(40.104)	-4%	4%	21%
Impostos Diferidos	<b>5.165</b>	0%	(1.713)	0%	2.480	0%	n.m.	108%
Minoritários	<b>(3.028)</b>	0%	7.532	1%	2.695	0%	n.m.	n.m.
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	<b>148.247</b>	11%	156.248	11%	121.564	11%	-5%	22%
EBITDA	<b>208.638</b>	15%	258.210	18%	164.808	15%	-19%	27%
LPA	<b>0,2390</b>		0,2518		0,1958		-5%	22%



# Earnings Release

## Anexo II

### Balço Patrimonial Consolidado

Valores em R\$ Mil

	Março 2012		Dezembro 2011		Março 2011	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>5.478.846</b>	62%	5.867.061	64%	4.731.859	64%
Disponibilidades	2.563.889	29%	2.931.615	32%	2.487.136	33%
Créditos a Receber - Total	1.263.963	14%	1.307.692	14%	1.026.094	14%
Estoques – Total	1.371.264	15%	1.362.314	15%	1.019.551	14%
Outros Ativos Circulantes	279.730	3%	265.440	3%	199.078	3%
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>447.124</b>	5%	432.469	5%	127.146	2%
Aplicações Financeiras	287.973	3%	280.635	3%	-	0%
Impostos Diferidos	115.265	1%	111.488	1%	86.060	1%
Outros Ativos não circulantes	43.886	0%	40.346	0%	41.086	1%
<b>PERMANENTE</b>	<b>2.949.257</b>	33%	2.806.331	31%	2.565.383	35%
Investimentos	349	0%	349	0%	2.199	0%
Imobilizado Líquido	2.478.938	28%	2.445.760	27%	2.383.215	32%
Intangível	469.970	5%	360.222	4%	179.969	2%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>8.875.227</b>	100%	9.105.861	100%	7.424.388	100%
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>2.529.609</b>	29%	2.752.960	30%	2.013.822	27%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	161.850	2%	161.436	2%	134.958	2%
Fornecedores	329.571	4%	298.195	3%	259.762	3%
Obrigações Fiscais	84.450	1%	88.473	1%	68.362	1%
Empréstimos e Financiamentos	1.464.198	16%	1.701.435	19%	1.104.366	15%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	44.428	1%	2.804	0%	39.575	1%
Adiantamento de Clientes	235.309	3%	285.843	3%	278.978	4%
Participações nos Resultados	29.758	0%	26.314	0%	24.380	0%
Outras Obrigações	180.045	2%	188.459	2%	103.441	1%
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>2.535.185</b>	29%	2.446.312	27%	1.882.071	25%
Empréstimos e Financiamentos	1.769.528	20%	1.756.293	19%	1.251.638	17%
Outras Obrigações	188.847	2%	122.485	1%	89.435	1%
Impostos Diferidos	424.223	5%	421.918	5%	415.682	6%
Provisões para Contingências	152.587	2%	145.616	2%	125.316	2%
<b>PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS</b>	<b>80.757</b>	1%	106.477	1%	93.487	1%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.729.676</b>	42%	3.800.112	42%	3.435.008	46%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>8.875.227</b>	100%	9.105.861	100%	7.424.388	100%

## Anexo III

### Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Valores em R\$ Mil

	3 Meses 2012	3 Meses 2011
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro antes dos impostos e Participações	194.563	161.883
Depreciações e Amortizações	49.573	47.499
Provisões:	36.951	13.367
Variação nos Ativos e Passivos	(62.061)	(33.545)
<b>Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>219.026</b>	<b>189.204</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Imobilizado	(73.424)	(33.800)
Intangível	(63.348)	(3.365)
Ágio em Transação de Capital	(51.107)	-
Baixa do Ativo Permanente	2.136	177
Ajuste acumulado de conversão	2.382	2.413
Aplicações Financeiras de longo prazo	(7.337)	-
<b>Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>(190.698)</b>	<b>(34.575)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	172.478	195.845
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(352.546)	(223.158)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(43.934)	(31.823)
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(172.052)	(161.353)
<b>Caixa líquido aplicado nas ativ. de financiamentos</b>	<b>(396.054)</b>	<b>(220.489)</b>
<b>Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(367.726)</b>	<b>(65.860)</b>
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.931.615	2.552.996
Caixa e equivalente de caixa no final do período	2.563.889	2.487.136